

Vamos combinar: prevenir é viver HIV & AIDS

De acordo com o Ministério da Saúde em relação as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), dentre elas o HIV(vírus da imunodeficiência humana), “evitar a doença não é difícil. Basta usar camisinha em todas as relações sexuais e não compartilhar seringa, agulha e outro objeto cortante com outras pessoas”. Porém ainda hoje, apesar de todas as campanhas, o número de pessoas que mantém relações sexuais sem preservativos é muito alto. Ou seja, “usar camisinha em todas as relações sexuais” aparentemente pode não ser difícil, mas como fica do ponto de vista prático? Por que o imperativo do uso de preservativo encontra tanta resistência, mesmo sendo esta uma importante “arma” de proteção à vida? Por que, apesar do conhecimento acerca das formas de transmissão e prevenção do HIV (e de outras infecções sexualmente transmissíveis), as pessoas continuam a praticar os ditos comportamentos de risco?

A princípio tendemos a buscar a satisfação imediata de nossos desejos. Leva tempo, e a educação tem papel fundamental nisto, para percebermos que não podemos ter tudo que queremos na hora que queremos e que algumas demandas devem ser adiadas. Uma criança, por exemplo, não quer nem saber: o que ela quer, ela quer prontamente! Será que na hora do “tesão” o imperativo de obtenção de prazer torna-se soberano e a razão vai “por água abaixo”?

Há algo no ser humano que escapa à razão consciente, determinações inconscientes que não raro se expressam através de pensamentos, sentimentos e comportamentos que aparentemente não fazem sentido, sobretudo quando trazem prejuízo ao sujeito. Além disso, frente ao desamparo e a finitude diante da existência, muitas vezes o sujeito recorre a mecanismos que ilusoriamente subvertem sua fragilidade existencial, apelando para a inconsequência ou, dito de modo claro, apela-se para “Isso pode acontecer com o outro, mas comigo não!”. Através da negação do perigo, corre-se em direção a ele. Assim é o ser humano, complicado, menos senhor de si do que costuma acreditar. O que não nos impede de refletir sobre as questões acima colocadas. As formas de prevenção da AIDS e infecções sexualmente transmissíveis não se inscrevem (ou não deveriam) no âmbito de uma tentativa de moralização sexual, trata-se antes de uma questão ética, ética para a vida!

A PROGESP espera com este informativo possibilitar um momento de reflexão sobre o tema. Para maiores informações, acesse: <http://www.aids.gov.br/>

O **INFORMATIVO SAÚDE** é um programa da Divisão de Saúde/PROGESP que tem por objetivo levar aos servidores informações sobre temas de saúde, bem-estar e qualidade de vida, e com isso, estimular a reflexão e a mudança de pensamentos e de atitudes frente ao próprio dia a dia, seja no trabalho ou em outras áreas da vida. Se você tem curiosidade ou interesse sobre algum tema, encaminhe sua sugestão para o nosso e-mail progesp.diass@ufgd.edu.br